

PERCEPÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO: entre a reputação online e a compreensão dos visitantes e visitados na praça Santos Andrade, Curitiba-Brasil¹

PERCEPTION AND APPROPRIATION OF SPACE: between online reputation and understanding of visitor and visited in the Santos Andrade Square, Curitiba - Brazil

Saulo Rondinelli Xavier da Silva (geoilheus@hotmail.com)

Doutorando em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - Brasil

Marino Castillo Lacay (marino7489@gmail.com)

Doutorando em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - Brasil

José Manoel Gonçalves Gândara (jmggandara@yahoo.com.br)

Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas - Espanha

RESUMO

Este artigo objetiva compreender diferentes formas de percepção e apropriação do espaço por parte do usuário (moradores e visitantes), sobre a Praça Santos Andrade, localizada no Centro de Curitiba-PR. Nesse aspecto, a partir de uma pesquisa documental sobre elementos históricos que influenciaram e permanecem reproduzindo o referido espaço, e de referencial teórico sobre espaços públicos e perspectivas da experiência turística, foi possível identificar e analisar a percepção e representação da Praça Santos Andrade pelos turistas, mediante fotografias e depoimentos registrados no Website Tripadvisor, distinta dos moradores e/ou frequentadores com diferentes formas de

¹ Artigo derivado de apresentação de trabalho no II Seminário Mineiro de Pesquisa e Inovação em Turismo – SEMPIT - Belo Horizonte, novembro de 2017.

apropriação do espaço da Praça Santos Andrade, e para o qual foram utilizados diferentes métodos de análise, além de características físicas, padrões de comportamento, visando atender ao objetivo de compreender diferentes formas de percepção e apropriação do espaço por turistas que a qualificam como um espaço atrativo de experiências turísticas, usuários que (re)visitam o espaço da Praça Santos Andrade, e, moradores que fazem dela um espaço pertencente ao seu cotidiano. Os resultados apontam para uma validação com relação aos dados obtidos dos visitantes, podendo confirmar a pertinência no uso da reputação online na avaliação da Praça Santos Andrade, pese as divergências de percepção dos moradores e frequentadores assíduos da praça.

Palavras-chave: Percepção, Reputação online, Praça Santos Andrade, Curitiba.

ABSTRACT

This article aims to understand different forms of perception and appropriation of space by the user (residents and visitors), about Santos Andrade Square, located in the Center of Curitiba-PR. In this aspect, based on a documentary research on historical elements that influenced and remain reproducing the aforementioned space, and of theoretical reference in public spaces and perspectives of the tourist experience, it was possible to analyze the perception and representation of Santos Andrade Square by the visitors, through photographs and testimonials recorded on Tripadvisor Website. In order to verify social, and different forms of appropriation of Santos Andrade Square by residents and/or regulars, we use different methods of analysis to analyze, in addition to physical characteristics, patterns of behavior, aiming at the objective of understanding different forms of perception and appropriation of space by users who (re)visit the space of Santos Andrade Square, tourists who qualify it as an attractive space of tourist experiences, and, residents who make it a space belonging to their daily life. The results point to a validation regarding the data obtained from the visitors, being able to confirm the pertinence in

the use of online reputation in the evaluation of Santos Andrade Square.

Keywords: Perception, Online reputation, Santos Andrade Square, Curitiba.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz primeiramente uma breve análise acerca da Praça Santos Andrade, localizada na área central da cidade de Curitiba (Paraná, Brasil), onde, através da sua história tenta resgatar os principais personagens responsáveis por sua formação. E, ao pesquisar sobre o presente, busca entender suas novas dinâmicas, seus personagens e a relação destes com a área de estudo.

A Praça Santos Andrade encontra-se localizada no bairro Centro, da cidade de Curitiba, dentro da Administração Regional da Matriz (Figura 1). A cidade de Curitiba consta com nove administrações regionais e dentro destas cada uma tem um número significativo de bairros da cidade. A regional Matriz tem dezoito bairros², entre os que se encontram alguns de maior concentração de renda, bem como de população idosa.

Em relação as suas características, a praça limita-se a leste com a Rua Conselheiro Laurindo, a oeste com a Rua Presidente Faria, ao norte com a Travessa Alfredo Bufren e ao sul com a Rua XV de Novembro. Cabe ressaltar que enquanto esta ultima rua possui hotéis e restaurantes voltados para turistas e comerciantes, a Travessa Alfredo Bufren, por outro lado, apresenta características de rua voltada ao comércio e serviços, apresentando na quadra em frente a praça, alguns serviços como estacionamento, os de gastronomia (com restaurante de rodízio e *a la carte*, restaurante a quilo, lanchonete e pastelaria), bem como uma escola de música e um salão de beleza. Existem ainda na rua outros serviços de usos múltiplos como padaria,

² A Regional matriz é composta pelos bairros Ahú, Alto da Glória, Alto da XV, Batel, Bigorriho, Bom Retiro, Cabral, Centro, Centro Cívico, Cristo Rei, Hugo Lange, Jardim Botânico, Jardim Social, Juvêve, Mercês, Prado Velho, Rebouças e São Francisco. Mais detalhes, disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/empresa/administracao-regional-da-matriz/934>



quiosque de venda de água, mercearia e açougue que atendem aos residentes do entorno e transeuntes. Nesta rua, o tráfego é mais intenso, pois além de ser uma opção de deslocamento rumo à zona leste da cidade, há na praça um terminal de ônibus que colabora de maneira significativa tanto para a movimentação na praça, quanto para o comércio da referida rua.

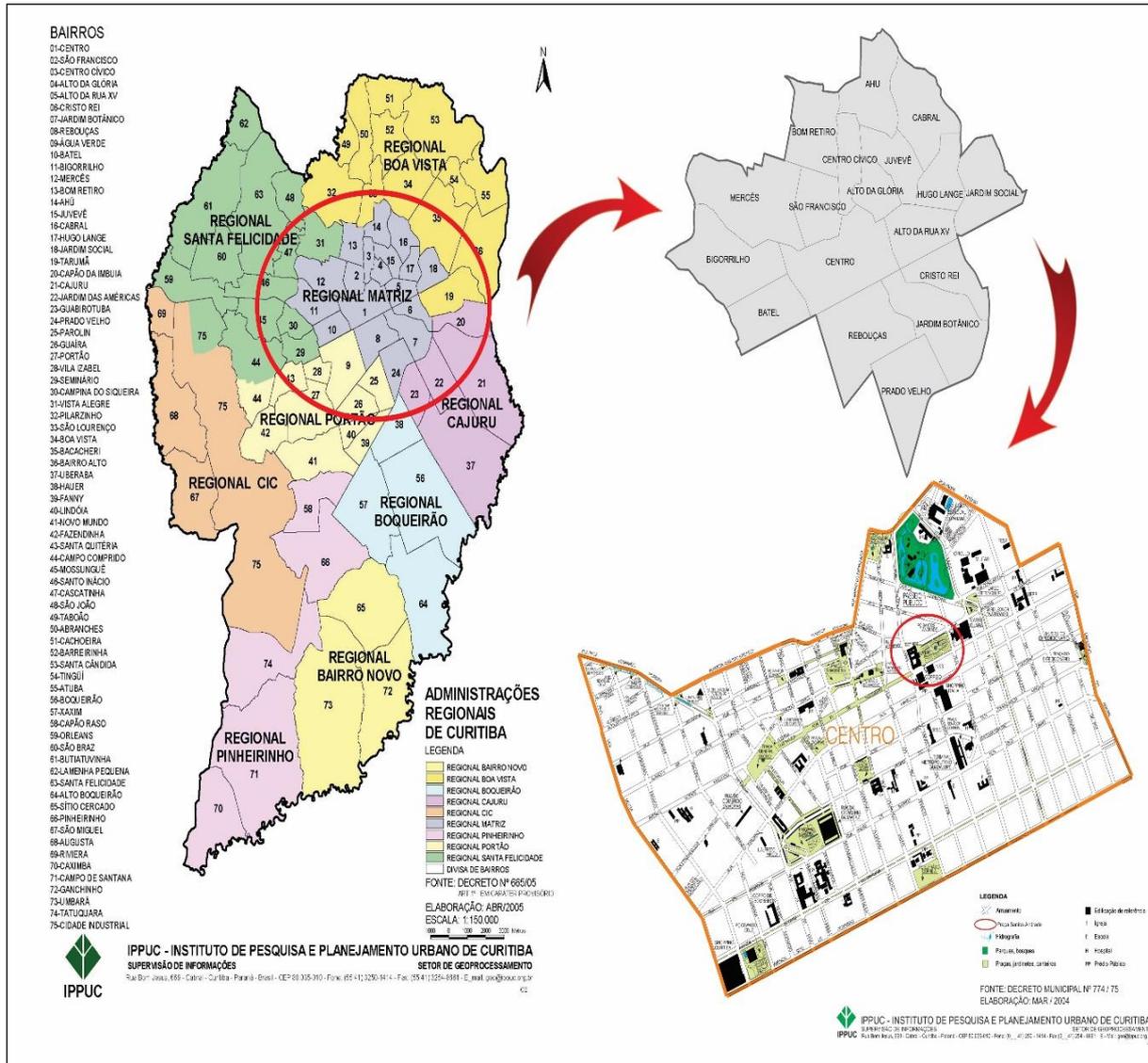


Figura 1 – Localização da Praça Santos Andrade.
Fonte: IPPUC (Modificado pelos autores).

O bairro Centro é o segundo em extensão territorial depois do bairro Mercês, com 328,3 ha. (3,28Km²) que corresponde a menos de 1% do



perímetro urbano do município de Curitiba (435,4 Km²)³. Parte do desenho dos bairros obedecem aos recortes das bacias hidrográficas que limitam o bairro, tais como a Bacia do Rio Belém que abrange 83,6% da área da regional, a bacia do Rio Barigui (10,6%) e a Bacia do rio Atuba (5,9%) (IPPUC, 2010).

Segundo o IBGE (2010), o Centro de Curitiba aumentou sua população com um crescimento de 14,28% no período intercensitário (2000/2010), seguido do bairro Cabral (11,43%). Outros bairros da Administração Regional da Matriz perderam população. Este incremento da população no centro pode estar indicando uma modificação do perfil dos residentes do bairro com a incorporação de novos usos.

Nos aspectos metodológicos, para verificarmos a percepção da reputação por parte do turista, foram utilizadas fotografias e depoimentos registrados no Website Tripadvisor, baseados na perspectiva da experiência turística e nas significações de praças. A segunda parte da metodológica deste artigo se assenta no resultado de pesquisa documental e pesquisa de campo qualitativa, e observação participante, que possibilitou coletar imagens, analisar itens como a situação do mobiliário urbano, padrões de comportamento, a questão da segurança, da publicidade e do uso da praça por visitantes e visitados (moradores e usuários permanentes do espaço público) com as suas opiniões a respeito de esse espaço público.

Assim, a utilização de diferentes métodos de análise, visou atender ao objetivo de compreender diferentes formas de percepções e apropriações do espaço por usuários que fazem dele um espaço vivido e também um espaço atrativo, que pode lhes possibilitar experiências diversas.

O ESPAÇO PERCEBIDO: TURISMO E TRAJETÓRIAS DOS USOS

O turista tem diversas formas de chegar até a Praça Santos Andrade. A mais usada, a Linha Turismo, é o roteiro de ônibus especial que circula nos

³ Mais detalhes ver Curitiba, perfil dos municípios. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=80000&btOk=ok,. Acesso: Set. 2017.



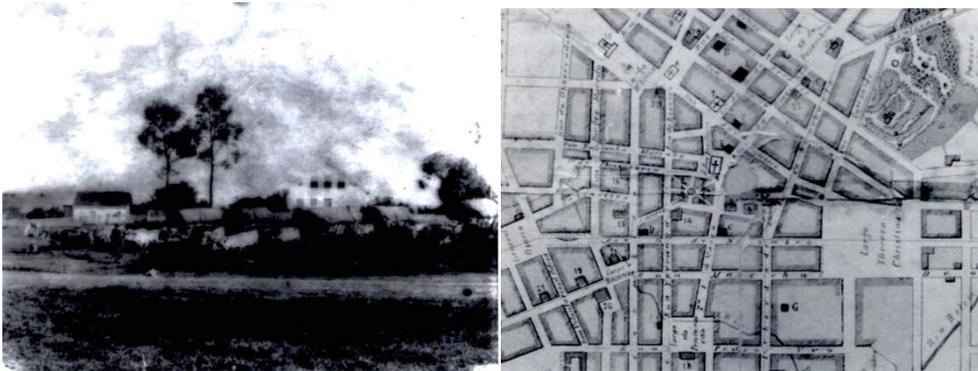
principais pontos turísticos da cidade de Curitiba e possibilita conhecer os parques, praças e atrações da cidade. O roteiro começa na Praça Tiradentes e tem entre seus pontos fortes a praça Santos Andrade (ponto 8 do roteiro), onde se encontram dois dos maiores símbolos da cidade: O prédio da Universidade Federal do Paraná (primeira universidade do Brasil) e o Teatro Guaira. Os turistas, mesmo com chuva, acostumam apreciar a praça e tirar fotos.

Nesta seção apresenta-se um breve histórico, que, se constitui como elemento determinante para a construção de referenciais sobre a Praça Santos Andrade ao longo do tempo na cidade. Em sua formação histórica, vale lembrar que a Praça Santos Andrade foi em 1879, um capão permanentemente alagado pelo Banhado do Bittencourt, canalizado pelo Presidente Taunay em 1886, para construir o Passeio Público. Nesse período chamava-se Largo Lobo de Moura e já em 1880, passou a ser denominado de Largo Duque de Caxias, herói militar que havia morrido naquele ano. No ano seguinte voltou a se chamar Largo Lobo de Moura e em 1890 passou a ser denominado de Largo Tereza Cristina. E, a partir de 1901 passou a se chamar Praça Santos Andrade, em homenagem ao político que foi deputado, senador e Presidente do Estado do Paraná (Bahls, 2001).

No final do século XIX era comum encontrar na região, conforme Bahls (2001, p. 11), meninos de calças curtas brincavam com seus carrinhos de madeira e lavadeiras equilibrando suas trouxas de roupas, rumo às águas do Passeio Público, além dos transeuntes que iam à Praça do Mercado, ponto de encontro dos moradores que frequentavam o local em busca de gêneros alimentícios. Sendo que essa rotina era alterada apenas com a instalação de companhias circenses ou touradas, atraindo dessa forma grande público.

Nesse período, o Largo se prolongava da Rua Garibaldi (atual Presidente Faria) até a Rua Marechal Deodoro, de um lado, e do outro, até o São Francisco. No entanto, em 1893, parte do Largo foi loteado e vendido em um leilão. Já em 1896, a Prefeitura tentou construir no local o Paço Municipal, mas

um acordo com o Estado destinou a área para a construção do Palácio das Secretarias, porém nenhuma dessas obras foi executada. A seguir, as Figuras 2 e 3 apresentam o Largo Lobo de Moura, atual Praça Santos Andrade, em 1886; e a Planta de Curitiba, de 1894, com destaque para o Largo, então denominado de Thereza Christina.



Figuras 2 e 3 – Largo Lobo de Moura em 1886 (2) e Planta de Curitiba, de 1894 (3).

Fonte: Diretoria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.

As transformações na praça, no entanto, só tiveram início a partir de 1910, com o início da construção do prédio da Universidade Federal do Paraná. Em 1913, o diretor obteve parte da praça para construir a sede própria da Universidade, através de concessão da Câmara Municipal. Sendo esta fundada e instalada no ano de 1912. Ainda nesse período, a Prefeitura planejou para a região que estava sendo desapropriada da Praça Santos Andrade até a Rua Riachuelo, a construção de um novo Teatro Guáira, que até então se encontrava na Rua Dr. Muricy. No entanto, o projeto não saiu do papel (Bahls, 2001).

Durante a execução das obras do prédio da Universidade Federal do Paraná, a praça pouco recebeu melhorias e segundo Bahls (2001), os estudantes e pessoas que ali passavam eram obrigadas a conviver com

entulhos, já que o local era utilizado pela Prefeitura como depósito de lixo⁴. A seguir (Figuras 4 e 5), vista da Praça Santos Andrade em 1910; e foto da Família Macedo em frente a sua residência na praça, em meados do século passado.

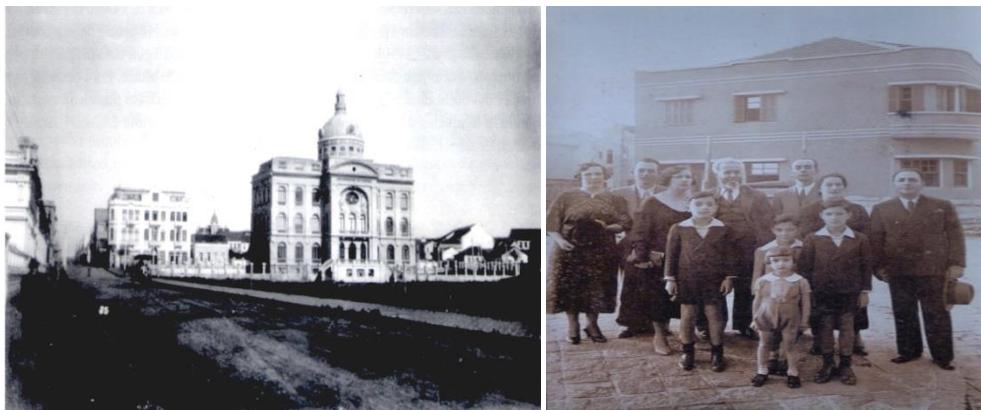


Figura 4 e 5 – Vista da Praça Santos Andrade em 1910 e Família Macedo em frente a sua residência na Praça

Fonte: Acervo Museu Paulista - USP; Álbum de Família.

Durante a execução das obras do prédio da Universidade Federal do Paraná, a praça pouco recebeu melhorias e segundo Bahls (2001), os estudantes e pessoas que ali passavam eram obrigadas a conviver com entulhos, já que o local era utilizado pela Prefeitura como depósito de lixo⁵. A seguir (Figuras 4 e 5), vista da Praça Santos Andrade em 1910; e foto da Família Macedo em frente a sua residência na praça, em meados do século passado.

A Praça Santos Andrade viu crescer a sua importância com a industrialização brasileira, vinculada à economia de exportação, ao mercado mundial e à divisão internacional do trabalho. A ligação entre a agricultura e a indústria, mesmo que conflitante nos seus primórdios, foi a alavanca para o

⁴ Para solucionar o problema, representantes estudantis solicitaram providências à administração pública e, como resultado, a partir de 1917, a Prefeitura começou a implantar melhorias na praça, como o nivelamento, a delimitação com meio fio, a construção de passeios e a contratação de um jardineiro para arborizar o local.

⁵ Para solucionar o problema, representantes estudantis solicitaram providências à administração pública e, como resultado, a partir de 1917, a Prefeitura começou a implantar melhorias na praça, como o nivelamento, a delimitação com meio fio, a construção de passeios e a contratação de um jardineiro para arborizar o local.

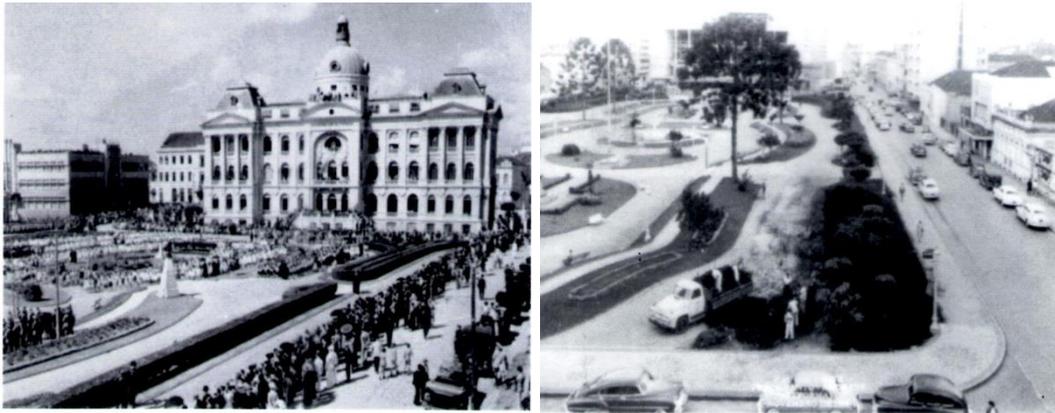
setor de exportação reforçando diversos ciclos, como os da madeira e do mate.

Em 1922, houve a remodelação da Praça Santos Andrade, em função da comemoração do Centenário da Independência, onde foi definido o traçado que ela mantém atualmente, nos moldes dos jardins belgas, baseados em formas geométricas, com árvores e arbustos alinhados e podados. Com o intuito de embelezar a praça e dar comodidade as pessoas, foram instaladas lâmpadas em postes e cinco bancos de madeiras e cimento, imitando pedras.

Com a construção do prédio dos Correios em 1934, e do Edifício Marumbi, entre 1949 e 1951, o entorno da praça passou a sofrer alterações. Em 1953 foi iniciada a construção do Teatro Guáira, para comemorar o Centenário de Emancipação do Paraná. Contudo, o Teatro foi inaugurado somente em 1974, devido a vários atrasos nas obras e ao incêndio ocorrido durante a administração do Governador Paulo Pimentel, entre 1966 e 1971. Mesmo com essas mudanças, a praça manteve seu traçado original e posteriormente houve a recuperação das calçadas em *petit-pavet*. Ainda nesse período, o trecho da Rua João Negrão, entre a Universidade e a praça, foi fechado para facilitar a circulação dos pedestres e as manifestações públicas, sendo que na década de 1980 foi erguido no local o Circo da Constituinte e passou a ser o ponto de partida de passeatas.

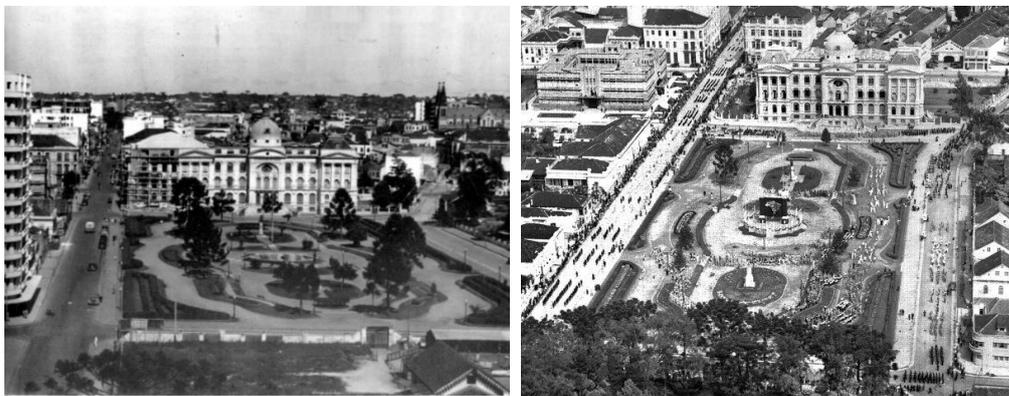
Antiga várzea do Rio Belém, a praça tornou-se importante depois de ali ter sido instalada a Universidade do Paraná em 1914, fazendo com que os acontecimentos cívicos de Curitiba ali fossem realizados. Todos os préstitos e desfiles dali partiam pela Rua XV em direção à Praça Osório. Grandes reuniões e comícios usaram a Santos Andrade como palco, que ainda é usada para tais eventos na atualidade (Gazeta do Povo, 2014).

Na sequência, algumas Figuras demonstrando a Praça Santos Andrade ao longo do tempo.



Figuras 6 e 7 – A Praça na década de 1930 e operários trabalhando nela em 1956.

Fonte: João Baptista Groff / Gazeta do Povo, 2014



Figuras 8 e 9 – Praça Santos Andrade na década de 1940 e 1950

Fonte: Gazeta do Povo, 2014.

Com o passar dos anos, a praça serviu também como local para homenagens a personagens históricos associados ao ensino e ao saber, e atualmente conta com quatorze monumentos, entre placas, bustos, hermas e estátuas. Abaixo alguns desses monumentos que representam personagens importantes da história do Paraná e de Curitiba. Júlia Wanderley (Figura 10) foi uma das primeiras educadoras do Estado e a instalação do monumento, obra do artista João Turin, ocorreu em 1927, graças à iniciativa dos professores da rede pública naquela época. Nilo Cairo (Figura 11), formado em medicina em 1903, foi um dos mentores da Universidade Federal do Paraná, ao lado de Victor do Amaral, onde lecionou posteriormente. O monumento em sua homenagem foi colocado na praça em 1933.



Figura 10 e 11: Busto de Júlia Wanderley e Busto de Nilo Cairo

Fonte: Diretoria do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural.

Além de médico, formado em 1884, Victor Ferreira do Amaral (Figura 12) atuou também na política e na educação. Foi um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná e a implantação do monumento em sua homenagem ocorreu em 1937. José Pereira Santos Andrade (Figura 13) foi advogado e atuou também na política, sendo Presidente do Estado na segunda metade da década de 1890. Também ficou conhecido pela ajuda que prestava as pessoas carentes. Além desses monumentos, a praça ainda conta como as de Hermas de Plínio Alves Monteiro Tourinho, de João Ribeiro de Macedo Filho, de Lysímaco Ferreira da Costa, os Monumentos a Santos Dumont, a Rui Barbosa, a Lala Schneider, e algumas placas e marcos.

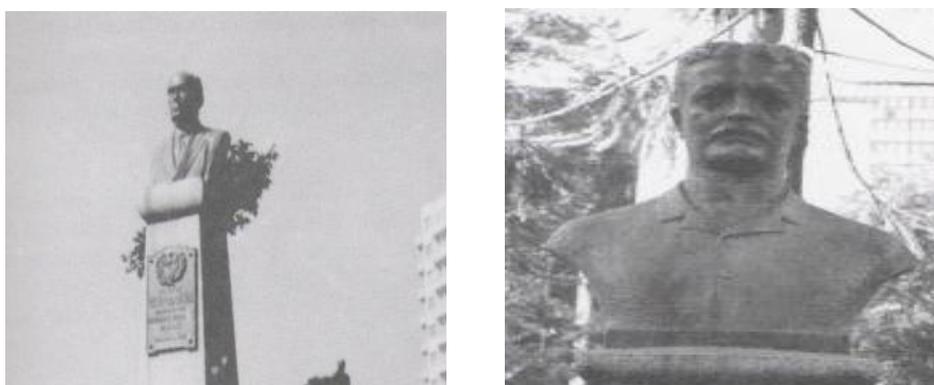


Figura 12 e 13 – Busto de Victor Ferreira do Amaral e Busto de Santos Andrade

Fonte: Coleção Milton Ferreira do Amaral / Diretoria do Patrimônio Histórico.

AS EXPERIÊNCIAS DE VISITAS ÀS PRAÇAS NOS DESTINOS TURÍSTICOS: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ANÁLISE

Falar de praça e relacioná-la ao turismo é sempre um processo que destaca a articulação desempenhada entre espaço público urbano e espaço turístico. A cidade, ao longo da história, tornou-se a expressão máxima do espaço humanizado (Carlos, Souza e Sposito, 2011). É o trabalho social que produz a cidade enquanto espaço da vida urbana, dos contatos imediatos do dia-a-dia, da concentração de pessoas e objetos, constituindo a carga simbólica que dá a paisagem uma característica particular, fazendo da cidade um espaço privilegiado para a proliferação de discursos e construção de imagens (Silva, 2010).

O objetivo deste artigo é identificar a relação entre o turismo e espaço público, analisado a partir da análise das percepções dos distintos usuários da praça Santos Andrade, marcada por uma trajetória histórica vinculada ao crescimento urbano da cidade produzido ao longo dos diversos ciclos econômicos vividos no estado do Paraná, e que de alguma maneira se encontram estampados entre os monumentos e os quarteirões de prédios que cercam a praça. O entroncamento não só a torna motivo de visita ou apenas, ponto de encontro, e também, um espaço que tem sofrido modificações para receber a atividade turística (IPPUC, 2013).

Metodologicamente fez-se uso da interação de vários métodos de pesquisa: bibliográfica e documental; de aplicativos como Trip-Advisor, de campo com entrevistas estruturadas para moradores e de observação participante entre os usuários em distintos horários da praça, ao longo dos meses abril a junho, em dois períodos, no ano de 2014.

Adicionalmente, a análise também tem por base os conceitos propostos por Pine II e Gilmore (1999) sobre as experiências que os indivíduos vivenciam numa visita turística. Essa teoria vem sendo aplicada como uma estratégia para planejar destinos turísticos competitivos (Gândara, J. M. G., Mendes, J.,

Moital, M., Ribeiro, F. N. S. e Goulart, L. A., 2012; Horodyski, Manosso e Gândara, 2014). Pine II e Gilmore (1999) propõem quatro dimensões da experiência de consumo, as quais se pode relacionar com a experiência de visitação. São elas: entretenimento, aprendizagem, contemplação e evasão.

De acordo com Lo et al. (2011), "Fotografia e viagens estão intrinsecamente ligados", e, essa relação se torna evidente quando se proporciona uma oportunidade para se compartilhar experiências com outros visitantes (Groves e Timothy apud Lo et al., 2011).

Partindo dessa proposição, para cada uma das significações de praças – visual, simbólica, recreativa e de circulação – (Matas Colom, 1983; De Angelis, 2000; De Angelis, De Angelis Neto, Barros e Barros, 2005; Serpa, 2011), foram identificadas fotografias da Praça Santos Andrade publicadas por visitantes no site Tripadvisor. Na análise foram relacionadas as significações com as funções desempenhadas pelas praças, bem como foram analisadas as experiências manifestadas pelos visitantes, com base nas dimensões da experiência (Pine II e Gilmore, 1999).

Tendo a possibilidade de se constituir em um destino, qualquer unidade geográfica tem sua importância, seja uma cidade, um bairro, uma região, uma ilha, um país, um continente... E nesse contexto, três fatores principais determinam o seu potencial: atrações, acessibilidade e comodidades, cuja combinação resulta na qualidade de um destino turístico (Framke, 2002; Jovicic, 2016).

Para Barrado-Tim n (2004, p.52), como variável independente, o destino não é visto apenas como um recipiente, mas, de forma mais complexa, "  considerado o processo de produção de turismo". Essa produção pode ser feita num espaço diferente do que é considerado o ponto turístico, de fato. Implica que o produto começa a existir antes do deslocamento, e por isso, o conceito de destino não poderia se resumir como o espaço para onde o visitante v .

No contexto da Geografia, o turismo é visto cada vez mais como uma atividade que, apesar de ser completamente imbricada com o ambiente, cria espaços produtivos socialmente construídos, que evoluem ao longo do tempo (Saarinen, 2004). Nesse sentido, autores como Ruiz, Chim-Miki, e Gandara (2014) dentre outros, têm analisado destinos a partir de uma perspectiva evolucionária, enquanto outros salientam o papel das redes e economias de aglomeração como condutores dos sistemas de produção local (Sanz-Ibáñez; Clavé, 2010).

Na concepção de Saraniemi e Kylänen (2010, p.133), "um destino é visto como a unidade de ação onde diferentes envolvidos, tais como, organizações públicas, anfitriões e convidados interagem através da co-criação de experiências". O que é importante para o Marketing no intento de definir a natureza de um destino turístico em sua profundidade e amplitude, no âmbito do seu planejamento e gestão.

Dessa forma, os destinos configuram estruturas urbanísticas, sociais, culturais etc. em rede, com o objetivo de alcançar a melhor qualidade de vida dos consumidores internos. Ou seja, em primeira instância, a qualidade de vida dos cidadãos, é referida a melhoria de aspectos como o uso do espaço para viver, para intercâmbio, para produzir (atividade econômica), para criar e compartilhar sua cultura, além de enriquecer-se com outras; para desenvolver atividades de diversão, esporte, lazer e turismo. Com isso, poder competir em escala internacional em todos os aspectos e atrair turistas capazes de desfrutar de toda a oferta estruturada, a fim de se obter um desenvolvimento econômico e a satisfação de moradores e visitantes (Valls, 2006).

Ao lembrar que não existe método de pesquisa ideal (Günther; Elali e Pinheiro, 2011, p. 242), entre as opções metodológicas discutidas ao longo do trabalho, procurou-se testar os métodos sugeridos por Günther, Elali e Pinheiro (2011, p. 244) como o da avaliação da impressão/percepção, a observação e o mapeamento comportamental, e a análise dos construtos pessoais

(Günther; Elali e Pinheiro, 2011), considerando a aplicação desses e o cruzamento dos resultados oriundos da pesquisa sobre a reputação online, de forma integrada, poderiam ajudar a entender melhor a realidade do espaço público da Praça Santos Andrade (Magnani, 2002), dando ênfase a observação participante.

Como premissa metodológica, trata-se de um estudo exploratório e descritivo e de cunho qualitativo. Este trabalho teve o objetivo de compreender diferentes formas de percepções e apropriações do espaço por usuários da Praça Santos Andrade, que fazem dela um espaço vivido com uma forte trajetória histórica, que o torna um espaço atrativo, que pode possibilitar experiências diversas a visitantes e visitados.

A pesquisa se baseou em levantamento histórico sobre a Praça e sua evolução no tempo, e em discussões sobre experiências turísticas, utilizando imagens fotográficas e avaliações dos turistas sobre a Praça Santos Andrade, disponibilizadas no website Tripadvisor, considerando a percepção e representação dos visitantes sobre a praça.

Para a realização da pesquisa, inicialmente, fez-se necessário a análise das avaliações, que agrupassem imagens fotográficas e depoimentos dos visitantes sobre a Praça Santos Andrade. No total de avaliações, foram encontrados 156 comentários e 48 fotografias, no website Tripadvisor.

As avaliações que apresentaram comentários e registros fotográficos foram selecionadas e agrupadas de acordo com a significação (tipologia) das praças proposta por Matas Colom et al. (1983) e De Angelis et al. (2000), e relacionadas com as dimensões da experiência, proposta por Pine e Gilmore (1999), como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – classificação de praças a partir de suas significações

TIPOLOGIAS DAS PRAÇAS	FUNÇÕES DAS PRAÇAS	DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA
Visual	Estética / Simbólica / Ecológica	Contemplação / Aprendizagem / Evasão
Simbólica	Simbólica / Psicológica	Aprendizagem / Contemplação
Recreativa	Ecológica / Psicológica	Entretenimento / Evasão
Circulação	Estética / Simbólica	Entretenimento / Contemplação

Fonte: Elaboração do autor (2016), com base em Matas Colom *et al.* (1983); Pine e Gilmore (1999); De Angelis, De Angelis Neto, Barros e Barros (2005).

Num segundo momento de pesquisa, e guiados pela necessidade de conhecer os atores e suas respectivas formas de atuação, e pautados pelas leituras de Zeisel (2006, p. 107) e Gehl (2009), Carmona (2010) Magnani (2002), Damatta (1997) e Jacobs (2000) disponibilizamos uma série de encontros em função de dias e horários diferenciados para captar o movimento da praça Santos Andrade.

A opção pelo uso da observação participante, partilhando da visão de Kawulich (apud Schensul; Schensul e Lecompte, 1999), tornou-se importante para a identificar e orientar as relações com os informantes: trabalhadores e comerciantes do entorno, moradores e transeuntes, pois ajudou a sentir como eles estão organizados e como eles priorizam fatos do cotidiano no uso de objeto de estudo, isto é, das ruas do entorno e do trajeto da praça para o trabalho, no terminal de ônibus disposto na margem da Praça Santos Andrade, permitindo identificar outros conflitos não conhecidos previamente, ditados pelos residentes da rua.

Essa opção metodológica também permitiu identificar parâmetros culturais, aspecto muitas vezes negligenciados nas pesquisas quantitativas, pois a cultura é determinante nos comportamentos, lideranças, interações e tabus sociais e até políticos do contexto (Zisel, 2010, p211).

Ademais, o método facilitou o processo de investigação, ao se tornar uma fonte de informação adicional para novos questionamentos a serem trabalhados com os informantes (Zisel, 2009, p.195): estes questionamentos não estiveram inseridos inicialmente como problemas da pesquisa, mas surgiram da convivência e familiarização de nosso papel de pesquisadores com o objeto de pesquisa (Kawulich, 2006), graças a interação mantida ao longo do processo de pesquisa⁶.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS VISITANTES NA PRAÇA SANTOS ANDRADE SOB A PERSPECTIVA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA

Para cada um dos tipos de praças (visual, simbólica, recreativa e de circulação), foram identificadas fotografias da Praça Santos Andrade publicadas por visitantes no site Tripadvisor. Na análise foram relacionadas as significações e funções desempenhadas pelas praças (Matas Colom, 1983; De Angelis, 2000; De Angelis, De Angelis Neto, Barros e Barros, 2005; Serpa, 2011), com experiências manifestadas pelos visitantes, com base nas dimensões da experiência (Pine II e Gilmore, 1999).

a) Significação Visual

Dentro da categoria “visual”, destaca-se a imagem fotográfica registrada por “Alairce”, e apresentada na Figura 14, ressaltando o chafariz e o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná como elementos centrais. Nesta imagem pode ser identificada a dimensão contemplação por destacar elementos que levam o visitante à tomada de decisão, de permanecer no local, ou de eleger o ângulo fotográfico que melhor capte a sua imagem, com o objetivo de registrar a experiência, servindo como elemento

⁶ Nesse aspecto Kawulich (2006) ressaltou uma série de vantagens em relação ao uso da observação participante em comunidades todas relacionadas à redução de “reatividade” das pessoas na hora de participar, pois... “ante a presença de pesquisador mostram-se agindo de uma maneira especial quando sentem que estão sendo observados”.

convdativo, valendo-se de seu valor estético (Ferrara, 1988; Pine II e Gilmore, 1999; Barretto, 2002).

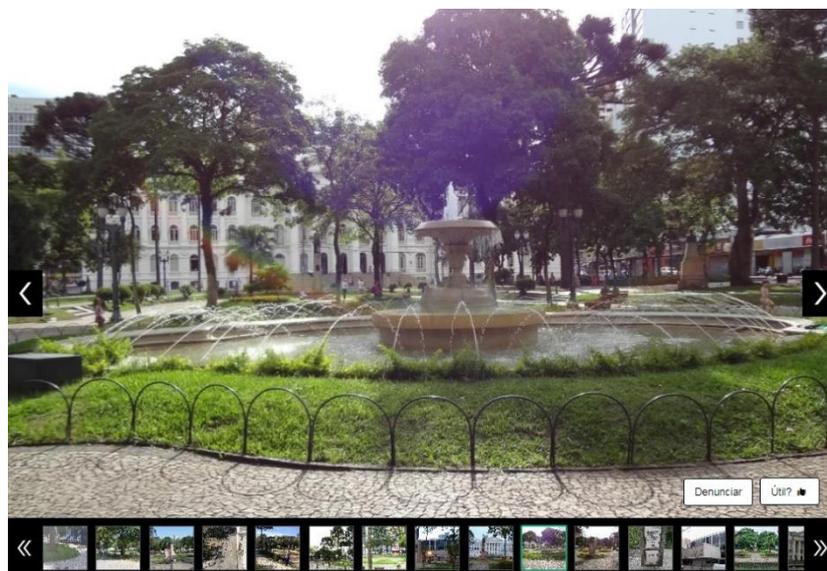


Figura 14 – Praça Santos Andrade, destaque para chafariz e, ao fundo, prédio histórico da Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, por “Alairce”,(jan. 2015).

Fonte: Tripadvisor, 2017.

O que pode ser comprovado na avaliação do visitante, chileno de La Serena, identificado por “RudloffG”, que intitula o seu depoimento com: “Plaza hermosa”. Apesar da fotografia apresentada na Figura 14 ser uma representação de uma moradora em visita à Praça, é possível nela identificar depoimentos de outros turistas, como a do argentino, de Santa Cruz, identificado por “eduguerrero47”, que intitula a avaliação com: “centrica”, complementando com: “Frente a la Universidad, muy limpia con sector para artesanos. Medios de transporte hacia todos los destinos”, evidenciando também a significação de circulação.

b) Significação Simbólica

Na categoria “simbólica”, destaca-se a fotografia do visitante “Eduardo-da-Costa”, de Natal-RN, apresentada na Figuras 15. A imagem mostra elementos simbólicos, destacando o monumento à Rui Barbosa e a Águia de Haia, restaurada e de volta à praça. O visitante apresenta na legenda: “vista da praça”, e na sua avaliação, intitula com “Famosa praça da UFPR, linda e central”, e complementa seu depoimento destacando também a sua localização, e manifestando, sobre essa centralidade, a sua experiência de aprendizagem sobre as representações ali expostas, e, de evasão por evidenciar a capacidade de permitir ao visitante participar ativamente em toda a experiência, e, por esse caráter ativo, como é a aprendizagem, é preciso selecionar informações e habilidades que se deseja que o visitante exercite (Pine II e Gilmore, 1999). Nesse aspecto, corroborando com Gomes (1997), a fusão desses domínios da experiência se dá por esse espaço ser um símbolo, que permite perpassar emoção na sua imagem e na biografia do sujeito.

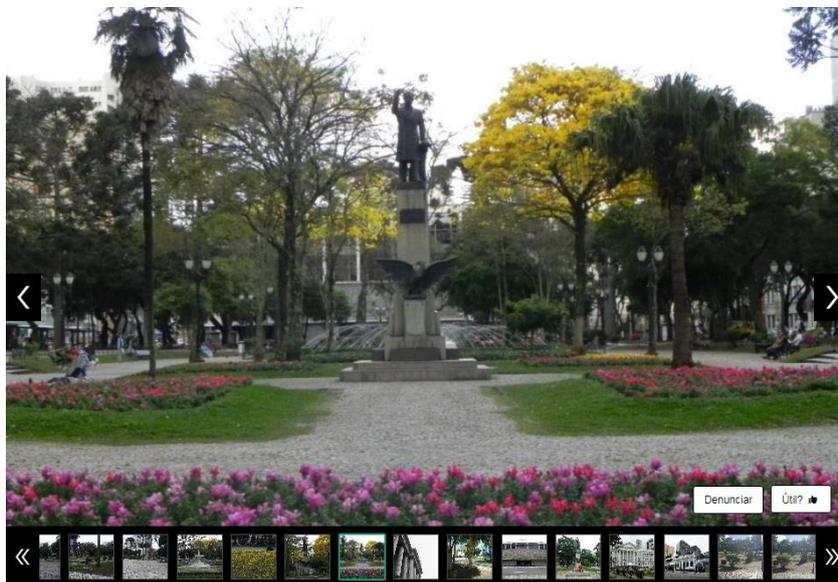


Figura 15 – Praça Santos Andrade, destaque para monumento à Rui Barbosa e Águia de Haia, e jardins da Praça Santos Andrade. Curitiba-PR, por “Eduardo-da-Costa”, (abr. 2016).

Fonte: Tripadvisor, 2017.

c) Significação Recreativa

No tipo recreativa foi possível analisar a imagem fotografia do visitante “NortonG”, de Santa Maria, apresentada na Figura 16, que, na sua legenda estampa a mensagem: “A praça principal de Curitiba”, e na imagem se registra um ambiente que é ponto de encontro e local de exposições de artistas famosos. O visitante complementa a avaliação com o depoimento: “Praça central e principal de Curitiba, muito frequentada por seus moradores e turistas que visitam a cidade. Ela é considerada como um marco cultural da cidade, já que agrupa em seu entorno dois importantes pontos históricos e culturais de Curitiba, o belíssimo Prédio da Universidade Federal do Paraná e o imponente Teatro Guaíra. O logradouro conta com um bonito chafariz ornamentado, várias árvores centenárias e alguns bustos de personalidades importantes da cultura paranaense. O bom mesmo é sentar um pouco no local e ficar observando o povo ao redor”.



Figura 16 – Vista da fachada do Teatro Guaíra, localizado na praça, no lado oposto à UFPR. Curitiba-PR, por “NortonG”,(dez. 2015).

Fonte: Tripadvisor, 2017.

Além da experiência de evasão, nesta imagem pode ser identificada a dimensão entretenimento por demonstrar aspectos mais passivos da experiência, demonstrando diversão e relaxamento, relacionados com sua significação de espaço com função de recreação, e o interesse em levar um registro da experiência através de cartões-postais, e outras lembranças (Ferrara, 1993; Pine II e Gilmore, 1999; Carlos, Souza e Sposito, 2011).

d) Significação de Circulação

No tipo circulação, foi possível analisar a imagem que registra a presença de pessoas caminhando pela praça, funcionários da prefeitura realizando a limpeza da área, e pessoas sentadas nos bancos. Na legenda da fotografia apresentada na Figura 17, o visitante "Cleyves", de Macapá, qualifica o espaço: "Tranquila!!!", e complementa a avaliação relatando a sua experiência: "Praça pequena mas com uma visão linda ao fundo da universidade Federal do Paraná, ao redor há bastante mendigos, mas é tranquila, possui algumas barracas de artesanato local e roupas, dar pra caminhar e tirar fotos sem ter muita gente por perto, gostei de passear nesta praça!".

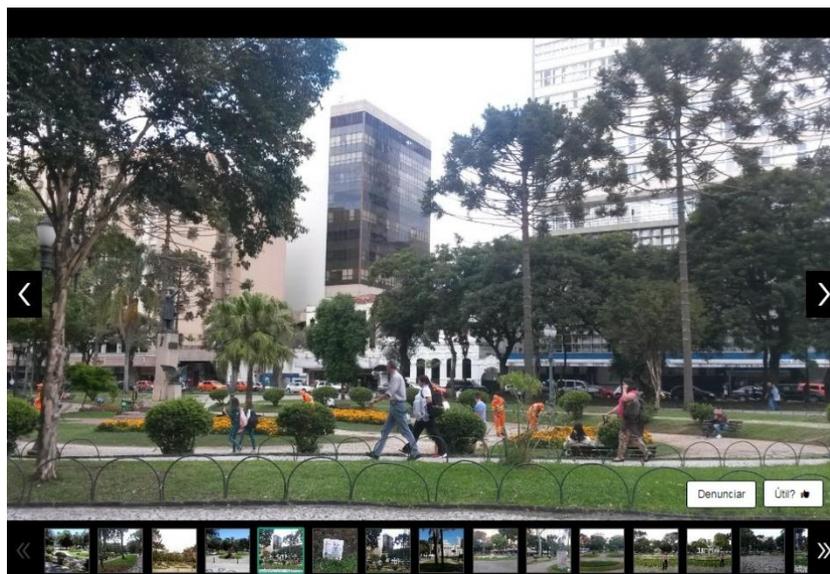


Figura 17 – Vista da fachada do Teatro Guaíra, localizado na praça, no lado oposto à UFPR. Curitiba-PR, por "NortonG", (dez. 2015).

Fonte: Tripadvisor, 2017.

É possível identificar a significação circulação, e também elementos que demonstram a experiência de entretenimento, demonstrando trânsito, permanência e relaxamento de diferentes grupos, e o interesse em registrar elementos do espaço que marcam/marcaram a visita (Carlos, Souza e Sposito, 2011; Ferrara, 1993; Silva, 2010). A mesma imagem pode ser considerada dentro da dimensão contemplação por destacar elementos que levam o visitante a eleger o ângulo que melhor capte a imagem pretendida, com o objetivo de registrar a experiência, registrando não apenas na memória a praça que atendeu às suas expectativas, favorecendo seu acesso e circulação aos pontos desejados, ou fazendo-o permanecer nela por algum tempo (Ferrara, 1988; Pine II e Gilmore, 1999; Barretto, 2002; Silva, 2010; Gândara, Silva, Viana e Carvalho, 2011).

ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE VISITANTES E VISITADOS SOBRE A PRAÇA SANTOS ANDRADE

Durante um período superior a dois meses visitamos a praça Santos Andrade, em diversas circunstâncias e horários. Inicialmente, na observação pura e simples, para depois tratar de identificar interlocutores do processo de apropriação do espaço público da praça. A intenção dessas visitas era conhecer a praça e a sua centralidade, padrões de comportamento de seus usuários (moradores e visitantes), entender a praça e identificar pontos fortes e pontos vulneráveis do ponto de vista do uso público e ainda decidir qual seria o nível de abstração do trabalho de pesquisa (Zeisel, 2009, p.107).

Na pesquisa de campo, verificou-se que a paisagem visual da Praça Santos Andrade apresenta características típicas das grandes cidades brasileiras, pichações, exposição da rede elétrica e imensa variedade de cores e estilos das fachadas dos estabelecimentos comerciais. Ainda assim, estes estabelecimentos estão em sua maioria em conformidade com a legislação urbanística, mas em alguns locais é possível encontrar publicidade

feita de modo irregular no mobiliário urbano, como postes, telefones públicos, totens e pontos de ônibus. Tais propagandas visam não apenas divulgar algum produto ou serviço, são também voltadas a prostituição e a divulgação de eventos e encontros informais para discutir questões políticas, sociais e culturais (IPPUC, 2013).

Como já caracterizado, em relação à situação física dos passeios, cabe ressaltar que a Praça em geral conta com calçamento do tipo petit pavet (Figuras 20 e 21), bem conservado, assim como a maioria do seu mobiliário urbano, como lixeiras, bancos, pontos de ônibus e de táxi. As figuras a seguir retratam a situação do mobiliário urbano e do calçamento da praça.



Figuras 18 e 19 – Calçamento e mobiliário urbano da Praça Santos Andrade.

Fonte: Pesquisa de campo.

Existe uma correspondência entre os dados obtidos na pesquisa de campo e as avaliações de visitantes, utilizadas nesse trabalho. O fluxo de pessoas concentra-se, sobretudo nas esquinas e nos pontos de ônibus da praça. Já as pessoas que transitam pela praça, frequentemente utilizam seus bancos. Um ponto que atrai muitas pessoas é a escadaria da Universidade, principalmente em dias de tempo limpo e temperaturas amenas. Os seus frequentadores são geralmente estudantes que aproveitam o horário de almoço e os fins de tarde para colocar a conversa em dia com seus colegas, além dos turistas e pessoas a passeio, que param um momento para

descansar, comer uma pipoca e/ou tirar fotografias da área. As figuras abaixo ilustram os pontos onde há maior concentração de pessoas.



Figuras 20 e 21 – Pontos de maior concentração de pessoas.

Fonte: Pesquisa de campo.

Através das visitas de campo foi possível detectar, dentre outras coisas, padrões de comportamento. Foram identificados grupos de frequentadores mais ou menos fixos e que possuem pouca ou nenhuma relação entre si. São constituídos de pessoas que tem um vínculo muito estreito com a praça, fazendo dela o seu ambiente de trabalho quase diário (vendedores de pipoca, de artesanato e os que participam das feiras livres em períodos específicos do ano); estudantes que cursam Direito e Psicologia no prédio histórico da Universidade, que também possuem uma rotina muito ligada a praça; e outros.

O grupo de usuários caracterizado pelos trabalhadores informais, ali representados pelos flanelinhas e por uma senhora que costuma estacionar seu carro para utilizá-lo como meio para demonstrar e vender seus produtos, como queijos, doces e salames caseiros (Figura 23), seus atores, e a relação entre esses, apresentam-se na condição de espaço invadido (Carmona, 2010; Gehl e Gemzoe, 2001, Zisel, 2006), pois mantém uma relação cativa e particular com a calçada e com a rua Travessa Bufren, burlando normas e regulamentações estabelecidas no uso comunitário da calçada e da rua.



Figuras 22 e 23 – Uso da rua por parte de ambulante modernizada (exposição de produtos no porta-malas do veículo) [22], e “Flanelinha” em plena atividade de venda de Zona de Estacionamento Regulamentado (ESTAR) [23].

Fonte: Pesquisa de campo.

E também, outro grupo que frequenta a praça com certa regularidade é composto por aqueles classificados como marginais pela sociedade. Encaixam-se aí os mendigos que usam a praça, mais no período noturno, para dormir e satisfazer suas necessidades fisiológicas. Há também os bêbados e usuários de drogas, em menor proporção, mas que andam geralmente em grupos e a qualquer hora do dia. E por fim as prostitutas, estas geralmente surgem no período noturno, aproveitando-se da existência de dois grandes hotéis, na Rua XV de Novembro e, pode-se verificar que pouco se deixam notar pelos usuários comuns da praça.



Figuras 24, 25 e 26 – Uso da praça por parte dos trabalhadores informais.

Fonte: Pesquisa de campo.

Adicionalmente, foi observado na praça grupo de taxistas, mas eles estão a postos em dois lugares distintos, um deles frente ao Teatro Guaíra; o outro, ao lado dos estacionamentos da Travessa Alfredo Bufren. Para estes grupos, assim como para os ambulantes, há uma característica em comum: a praça é o local de trabalho, não um espaço de lazer. Assim, a apropriação privada do espaço construído (Cavalcante e Elias, 2011, p. 64, Carmona, 2010, p. 127) tem sua marca registrada: a energia elétrica que todos usam, fica por conta da Prefeitura, que disponibiliza conexões elétricas para que os feirantes e, mesmo aqueles que não são como o vendedor de pipoca ou o vendedor de cachorro quente tenham possibilidade de aferir lucro, assim, o espaço apropriado se apropria da atividade destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a cidade como espaço sociocultural é perceber a sua capacidade de desenvolver um turismo sustentável com práticas de valorização de suas praças e demais espaços públicos. Tais práticas de valorização vinculam aspectos socioculturais, ambientais e econômicos, que proporcionam seu conhecimento, valorização e preservação pelos próprios moradores. Esse processo de valorização, uma vez sentido pelo visitante, potencializa experiências que podem agregar valor ao destino.

Com relação à perspectiva experiencial, foram destacados aspectos positivos a partir das imagens e depoimentos obtidos no website Tripadvisor. A definição das dimensões da experiência contribui para uma reflexão sobre as possibilidades de se planejar espaços turísticos, que satisfaçam e até surpreendam seus visitantes, e a importância de estudos aprofundados sobre o tema, com o objetivo de identificar elementos físicos e humanos do espaço geográfico com características adequadas para serem aproveitados como produtos experienciais, com a finalidade de potencializar o destino.

Conforme se pode verificar, as diversas experiências que os indivíduos vivenciam em uma praça correspondem às perspectivas definidas por Pine II e Gilmore (1999) e estes conceitos vêm sendo aplicados como uma estratégia para planejar destinos turísticos competitivos. Os resultados desta pesquisa evidenciam possibilidades para planejadores e gestores desenvolverem práticas que atendam a moradores e visitantes, tendo em vista a consolidação de destinos turísticos criativos.

Estabelecer uma classificação das praças que relacione seus tipos e funções e a perspectiva da experiência turística, tendo presentes a análise da percepção e representação dos turistas, permitirá facilitar o planejamento das praças buscando experiências positivas e memoráveis para os turistas e sustentáveis para a comunidade local, sempre considerando maximizar os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos positivos e minimizar os negativos.

O espaço público da Praça Santos Andrade nos chama a acordar para uma maneira diferente de vida num presente assentado no passado que vive um tempo contínuo de processos e de mutações e que rompe com uma corrente enferrujada de hábitos fincados em valores e ideologias desconhecidos. A leitura das fotos, do olhar em tempos e espaços diferenciados e ângulos diferentes do próprio espaço é um elemento fundamental para contrapor com o olhar, algumas vezes atento, outras nem tanto, do próprio ator do espaço público observado.

Há um patrimônio público a ser preservado: uma rua ou uma praça, como a Santos Andrade. Sofrem com a visão distinta e distante do verdadeiro significado do “público”. Um editorial a Gazeta do Povo (GP, 26/01/2014) destaca que o “público” passa a ser confundido como se fosse de ninguém: “Quem entende tudo o que é público como se não pertencesse a ninguém, ou apenas ao Estado, dificilmente irá respeitar esse espaço ou trabalhar por sua conservação. Mas quem adota e assume o espaço público como seu – o que de fato é – se importa, preserva, cuida” (Gazeta do Povo, 26/01/2014).



O que foi mais interessante no espaço da praça Santos Andrade analisado desde várias óticas de seus visitantes e dos visitados foi a percepção que tanto turistas, como usuários frequentes e moradores têm da mesma. De um lado, há processos de uso e apropriação da praça que são aprovados pelos moradores e usuários do cotidiano da praça. O uso turístico do espaço público é esperado de forma positiva por todos. Da mesma forma, o turista se encanta com a praça, produzindo significações (emocionadas até) que são publicadas nas redes sociais.

Mas o uso turístico também é um espaço de conflito (turismo vs segurança pública), ou que se tornam conflitos e há conflitos geracionais que se escondem trás os grupos de usuários e os moradores, que muitos deles foram gerados por diversas causas que não se relacionam de maneira direta com o tema abordado na pesquisa, mas que ao final produzem significações dentro do espaço público que diferem das abordagens iniciais que motivaram a mesma.

Constatou-se ainda que o espaço público da rua e da praça não é só espaço de passagem, lúdico, de lazer, é também de convivência, de aprendizagem e acúmulo de experiências. Essas opiniões cujos conteúdos convergem com os usuários da Praça Santos Andrade tem como novidade o uso de novos canais de informações e monitoramento, bem como instrumentos para a promoção da cidade (Bizinelli et al., 2013).

REFERÊNCIAS

- Bahls, A. V. S. (2001). Obras de Arte em Logradouros Públicos II: Praça Santos Andrade. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba.
- Barrado-Rimón, D. A. (2004). El concepto de destino turístico: Una aproximación geográfico-territorial. *Estudios Turísticos*. [s.l.], 160, 2004, p. 45-68.
- Barretto, M. (2002). Espaço Público: usos e abusos. In: Yázigi, E., Carlos, A. F. A., Cruz, R. C. A. *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. 3 ed. São Paulo: Hucitec.
- Bizinelli, C., Manosso, F. C., Gândara, J. M. G., Valduga, V. (2013). Experiências de Turismo Cervejeiro em Curitiba, PR. In *Revista Rosa dos Ventos*. (Vol. 5). pp. 349-375. Caxias do Sul.



- Carlos, A. F. A., Souza, M. L. & Sposito, M. E. B. (2011). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto.
- Carmona, M. (2010). Contemporary Public Space: Critique and Classification, Part One: Critique. In: Journal of Urban Design, v. 15. n. 1, Fev. 2010, p. 123 – 148.
- Damatta, R. (1997). A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco.
- De Angelis, B. L. (2000). A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá-PR. Tese (Doutorado em Geografia). FFLCH. São Paulo: USP.
- De Angelis, B. L. ; De Angelis Neto, G.; Barros, G. D. A.; Barros, R. D. A. (2005). Praças: história, usos e funções. Fundamentum. (Vol. 15). Maringá: EDUEM.
- Ferrara, L. A. (1988). Ver a cidade: cidade, imagem, leitura. São Paulo: Nobel.
- Ferrara, L. A. (1993). Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: Edusp.
- Framke, W. (2002). The Destination as a Concept: a discussion of the business-related perspective versus the socio-cultural approach in tourism theory. Scandinavian Journal of Hospitality And Tourism, [s.l.], v. 2, n. 2, p.92-108.
- Gândara, J. M. G., Silva, E. K. L., Viana, M. S., Carvalho, R. C. (2011). Sementes da Mata Atlântica: conformação do produto cultural para o destino Itacaré - Bahia. Cultur. Vol. 1(5).
- Gândara, J. M. G., Mendes, J., Moital, M., Ribeiro, F. N. S. & Goulart, L. A. (2012). Planificación estratégica de un circuito turístico hitórico-cultural experiencial: Itabuna-Bahia, Brasil. Estudios y Perspectivas en Turismo. Vol. 21. Buenos Aires. pp. 225-248.
- Gazeta do Povo (2014). Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id=1047954>. Acesso em abril 2014.
- Gehl, J. (2009). La humanización del espacio urbano. La vida social entre los edificios. Barcelona: Editorial Reverté.
- Gomes, E. C. (1997). Percepção do ambiente construído: a praça. Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: USP.
- Günther, H., Elali, G. A.; Pinheiro, J. Q. (2011). A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente: características, definições e implicações. In J. Q. Pinheiro & H. Günther (Eds.). Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. (pp.369-396). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Horodyski, G. S., Manosso, F. C., Gândara, J. M. G. (2014). A pesquisa narrativa na investigação das experiências turísticas relacionadas ao consumo de souvenirs: uma abordagem fenomenológica. Turismo em Análise. Vol. 25, n. 1. São Paulo: USP.

IBGE. (2014). Site oficial. Censo demográfico 2010. Disponível em <http://ibge.gov.br>. Acesso em 29/05/2014.

IPPUC (2010). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Acervo de projetos da Praça Santos Andrade. Site oficial. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br>. Acesso em 20/05/2014.

IPPUC (2013). Retratos das Regionais. Regional Matriz. Curitiba.

Jacobs, J. (2000). Morte e vida de grandes cidades norte-americanas. São Paulo, Martins Fontes.

Jovicic, D. Z. (2016). Key issues in the conceptualization of tourism destinations. *Tourism Geographies*, [S.l.], v. 18, n. 4, p.445-457.

Kawulich, B. B. (2006). La observación participante como método de recolección de datos. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research* [revista eletrônica on-line], 6(2), Art.43. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0502430>. <http://www.ried-ijed.org/spanish/articulo.php?idRevista=9&idArticulo=28> Acesso em junho 2014.

Lo, I. S. et al. (2011). Tourism and online photography. *Tourism Management*, Vol. 32, 4.

Magnani, J. G. C. (2002). De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: *Eevista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 17, n. 49.

Matas Colom, J. (1983). *Las plazas de Santiago*. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile.

Pine, J. B. & Gilmore, J. H. (1999). *The Experience Economy: work is theatre & every business a stage*. Massachusetts: Ed. Harvard Business School Press.

Ruiz, T. C.; Chim-Miki, A. F.; Gandara, J. M. (2014). A Geografia Econômica Evolutiva como perspectiva de análise da dinâmica dos destinos turísticos. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p.316-336.

Sanz-Ibáñez, C.; Clavé, S. A. (2014). The evolution of destinations: towards an evolutionary and relational economic geography approach. *Tourism Geographies*, [s.l.], v. 16, n. 4, p.563-579.

Saraniemi, S.; Kylanen, M. (2010). Problematizing the concept of tourism destination: an analysis of different theoretical approaches. *Journal of Travel Research*, [s.l.], v. 50, n. 2, p.133-143.

Schensul, S.L.; Schensul, J.J.; LeCompte, M.D. (1999). *Ethnographer's Toolkit*. Walbservatnut Creek, CA: AltaMira.

Serpa, A. (2011). *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto.

Silva, S. R. X. (2010). *A imagem das praças de Ilhéus-BA: uma contribuição para a educação patrimonial e para o turismo cultural*. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). Ilhéus: UESC.

Valls, J. F.; Bustamante, J.; Gusmán, F. & Vila, M. (2006). Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Zeisel, J. (2006) Inquiry by Design. Environmental/Behavior/Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape, and Planning. New York: W. W. Norton & Company.

